

Editorial

Psicologia e Saber Social se torna, com a disponibilização do seu primeiro Número, a mais recente das revistas eletrônicas publicadas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Seu advento neste momento se deveu à combinação de dois fatores conjunturais. Um deles foi a consolidação do *Laboratório de Memórias e Representações Sociais – MEMORES*, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UERJ. O outro fator consistiu na criação do *Centro Internacional de Pesquisa em Representação e Psicologia Social “Serge Moscovici”*, na *Universidade de Brasília - UnB*. A UERJ, através do MEMORES, é uma das dez universidades brasileiras que se associam à UnB na formação do consórcio que constitui o Centro Moscovici. Como o foco de estudo nas duas instâncias, o Laboratório e o Centro, é o mesmo – o conhecimento construído e utilizado na vida cotidiana –, o projeto de criação da Revista na UERJ, que estava em andamento, teve sua finalização catalisada pelo interesse do Centro Moscovici, que a assumiu como periódico científico privilegiado para a divulgação da produção que visa promover.

É a partir dessas duas bases institucionais que a Revista pretende participar do movimento editorial contemporâneo e internacional de expansão e socialização da comunicação científica. Valendo-se dos recursos eletrônicos hoje disponíveis, a Revista se propõe a contribuir para a circulação da informação científica em duas direções: dos centros de produção do conhecimento mundo afora para o Brasil; e da contribuição aqui gerada para o exterior. Propõe-se também a favorecer o desenvolvimento dos estudos num dos mais atuais e instigantes campos de pesquisa nas ciências humanas em geral, o *saber social*. O fato de que uma dessas ciências, a *psicologia*, figure no título da Revista, junto com o objeto de estudo, não implica uma exclusividade de tratamento. O intercâmbio e a articulação com perspectivas teórico-conceituais das demais ciências humanas e sociais é uma característica definidora da *psicologia social* e é tal disciplina que constitui a base científica da Revista. O *campo de estudo das representações sociais*, inaugurado por S. Moscovici, se situa, de forma paradigmática, nesta psicologia social, razão pela qual suas contribuições são especialmente acolhidas pela Revista.

Buscou-se, já na composição deste primeiro Número de *Psicologia e Saber Social*, tornar evidentes os propósitos acima elencados. Dos dez artigos ora publicados, três são de lavra estrangeira, oriundos da Suíça, da França e do México. Quanto aos artigos de autoria brasileira, um provém do domínio da história, com uma nítida proposta de articulação interdisciplinar, e dois se situam no campo de natureza multidisciplinar da memória social. Os quatro artigos restantes resultam de comunicações apresentadas na *VII Jornada Internacional e V Conferência Brasileira sobre Representações Sociais* (Vitória, 2011), que foram posteriormente submetidos à Revista.

O primeiro artigo, de Willem Doise, um dos mais conhecidos autores no âmbito da psicologia social europeia, consiste numa análise crítica da influência do marxismo na configuração da psicologia social na Alemanha após a Segunda Guerra Mundial. Trata-se, a rigor, de duas análises independentes, que, por isso mesmo, dão conta, com fidedignidade, de cada uma das realidades político-culturais instituídas em um país dividido. A divisão do artigo em duas partes busca favorecer o acompanhamento pelo leitor da complexa história acadêmica perscrutada pelo autor.

O segundo artigo, do renomado historiador brasileiro Ciro Flamarion Cardoso, constitui uma convincente demonstração quanto à efetiva – e não meramente retórica –

possibilidade da colaboração interdisciplinar. No presente caso, o autor mostra como a perspectiva psicossocial das representações sociais pode servir à pesquisa histórica, inaugurando uma auspiciosa “mão dupla” nas relações que os psicólogos sociais têm já estabelecido com a história, ao buscarem o apoio dela para compreender a origem de fenômenos contemporâneos de pensamento social.

O terceiro artigo é fruto de uma encomenda feita a três colegas que, na França, foram colaboradores próximos de Michel-Louis Rouquette, recentemente falecido. Trata-se de uma homenagem póstuma a um autor que muito contribuiu para o avanço teórico-conceitual da psicologia social do conhecimento e que manteve um estreito e valioso intercâmbio com pesquisadores brasileiros. Nessa homenagem, traz-se para os leitores da Revista uma demonstração da fina criatividade e do extremo rigor lógico que caracterizaram as realizações acadêmicas do Prof. Rouquette.

Como uma importante dimensão do saber social, a memória é tratada em dois artigos deste número. Um deles se ocupa da construção da memória social, ao longo de 150 anos, de um episódio que costuma ser tido como a última execução legal da pena de morte no Brasil, ocorrida no tempo do império. O outro artigo se insere nos esforços de recuperação de dados relevantes para a constituição da memória histórica do último período ditatorial brasileiro (1964-1985), que, no caso, correspondem às lembranças e experiências de familiares de presos políticos durante tal regime. Ambos os artigos se pautam por uma perspectiva psicossocial da memória, a qual, sem deixar de valorizar os registros documentais sobre o período, leva a pesquisa até à população que guarda algum envolvimento – direto ou indireto – com o passado em questão.

Completam o Número cinco artigos que apresentam e discutem os resultados de pesquisas empíricas diversificadas – dos pontos de vista temático e metodológico – mas desenvolvidas segundo a perspectiva psicossocial comum das representações sociais. Um deles envolve uma comparação entre as representações formadas sobre um mesmo objeto, a ruralidade, por dois grupos de estudantes de ciências agrárias, que se diferenciam em função dos ambientes em que atuam. Outro artigo traz, do México, a investigação de um instigante problema educacional que, certamente, não é estranho aos estudiosos da educação básica no Brasil, qual seja, o descompasso entre o domínio das tecnologias de informação e de comunicação pelos professores e por seus alunos. Dois artigos demonstram a adequação da teoria das representações sociais para tratar de assuntos distintos, mas de igual importância para as sociedades contemporâneas de países desenvolvidos e/ou emergentes, como o são a sexualidade nos idosos, dado o gradativo envelhecimento das populações, e a gestão dos riscos que acompanham o desenvolvimento industrial e tecnológico. Um último artigo, no campo da saúde pública, trata da influência do universo familiar na formação de representações sobre o consumo de bebidas alcoólicas por parte de adolescentes em estratos sociais desprivilegiados.

Espera-se que os leitores deste Número o apreciem e se sintam motivados para continuar a ler a nossa Revista, tornando-a igualmente sua. Ficam ainda convidados a submeter seus próprios trabalhos sobre o pensamento e a memória sociais à Revista, contribuindo assim para o alcance do seu objetivo de promover uma ampla circulação e socialização da informação científica nesta importante área do conhecimento.

Celso Pereira de Sá
Editor Científico